SEMINÁRIO DE PESQUISA 14 - PSICOLOGIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Marilene Proença Rebello de Souza (PROLAM-IP/USP) e Márcio Bobik Braga (PROLAM/USP)

Resumo: Este Seminário de Pesquisa “Psicologia, Sociedade e Educação na América Latina” tem por objetivo constituir um espaço acadêmico de apresentação e de debate de projetos de investigação em níveis de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado bem como de pesquisadores que estudem temas ligados às políticas públicas educacionais na e para América Latina e que articulem aspectos presentes nos campos da Psicologia, da Sociologia, da Economia e da Educação, de maneira interdisciplinar. Para tanto, consideramos importante a presença de trabalhos que apresentem discussões a respeito dos seguintes tópicos:

- conjuntura econômica na América Latina para a Educação Básica;
- marcos regulatórios educacionais que regem políticas educacionais da Educação Básica, principalmente nas séries iniciais e na prática docente nos países latino-americanos;
- concepções de aprendizagem e de desenvolvimento humano presentes em documentos para Educação Básica na América Latina;
- implicações de movimentos sociais e de governos populares nas políticas educacionais latino-americanas;
- políticas de melhoria das condições de renda e suas implicações para a escolarização;
- movimentos de crítica aos modelos neoliberais no âmbito das políticas educacionais latino-americanas, dentre outros.

Os debates visam, dentre outros aspectos, identificar, no PROLAM e em Programas de Pós-Graduação, pesquisas que façam referência a esta temática a partir de seus campos de conhecimento, bem como aprofundar questões referentes à complexa relação entre diversas instâncias sociais que constituem políticas públicas para a melhoria das condições de ensino e de aprendizagem em países latino-americanos.

Sessão 1

Modelos Pedagógico educativo para personas que hicieron parte del conflicto armado colombiano

Lyda Mayerly González Orjuela

lygonzalez@uan.edu.co/ limagoor3@hotmail.com

Programa de Doctorado Latinoamericano en educación, políticas públicas y profesión docente. Profesora de planta en la Facultad de Educación de la Universidad Antonio Nariño, Bogotá, Colombia

Resumo: La presentación tiene como fin mostrar el avance (tres primeras fases) de la investigación denominada *“Modelo pedagógico para la inclusión escolar de personas que hicieron parte del conflicto armado colombiano”*. El objetivo es brindar aportes de solución para las dificultades que se presenten en la ruta de reintegración social (académica y formativa) en el marco del proceso de Paz actual en Colombia. Esta investigación social, descriptiva, propositiva, de carácter cualitativo, se desarrollará a través de cinco fases. 1. Valoración de la política y los instrumentos. En esta etapa se analizará críticamente las políticas públicas educativas de Colombia que de forma directa e indirecta fundamenta la atención, apoyo y direccionamiento para la población que hizo parte del conflicto armado colombiano; con los resultados se realizará un contraste con las historias de vida de personas que hicieron parte del conflicto en la ciudad de Bogotá. 2. Dos estudios bibliográficos: *Primero*, sobre los modelos pedagógicos en países que ya superaron conflictos similares al colombiano; esto permitirá establecer categorías de análisis referente para la construcción del modelo. *Segundo*, desde estudios psicológicos, revisión de trabajos cuantitativos focalizados en regiones afectadas por la violencia y otros cualitativos que podría tener visos de problema de salud pública que permitirían al interior del modelo pedagógico una integración al componente educativo. 3. Observación etnográfica. La observación se hará en la Institución Educativa Distrital Almirante Padilla. Esta fase ayudará a comprender quiénes son los jóvenes desvinculados del conflicto armado colombiano que se encuentran en situación de escolaridad en una de las Instituciones Educativas de la ciudad de Bogotá. 4. Diseño del modelo pedagógico desde la alfabetización hasta la educación superior. Este diseño busca atender los intereses, necesidades y expectativas de los participantes jóvenes y adultos para la inclusión al sistema educativo colombiano desde dos ejes; académico-curricular y la educación para la paz, permitiendo desde lo educativo

passos de reestruturação em los âmbitos que se vieron fracturados em el conflicto. 5. Avaliação del modelo. En esta esta etapa se evaluará el modelo pedagógico a través de grupos focales y encuestas. Se contará con directivos docentes, maestros, padres de familia, empresarios y autoridades sectoriales.

Palabras-clave: Conflicto armado colombiano; Educación para la paz; modelo pedagógico.

Mariátegui: contribuições para o pensamento pedagógico contemporâneo latinoamericano

Kildo Adevair dos Santos

Doutorando do Programa Latino-Americano de Doutorado em Educação – Políticas Públicas e Profissão Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

kildometralha@yahoo.com.br

Resumo: A América Latina representa um espaço de luta e de resistência para se manter como um local de cultura própria, contra toda a violência física e cultural dos colonizadores, entretanto, constata-se nas últimas décadas a ausência de um pensamento pedagógico originário contemporâneo que seja resultado de nossa cultura e experiência como região latino-americana. Nessa perspectiva, esse artigo tem como objetivo contribuir para o processo de formação de um autêntico pensamento pedagógico contemporâneo latinoamericano, tendo como eixo a obra político-educacional de José Carlos Mariátegui. A justificativa para o desenvolvimento de um projeto de pensamento pedagógico latinoamericano está pautada nas teorias críticas e sociais que buscam a construção de um projeto de pensamento autóctone, mas também, como alternativa de preencher um vazio teórico deixado no campo pedagógico da região nas últimas décadas. Analisando a obra político-educacional de Mariátegui buscou-se identificar as características de suas interpretações referentes à questão da educação pública, apresentando as contribuições originais de sua obra para o campo educacional contemporâneo latino-americano. Para tanto, procede-se a análise de vários textos do autor, sobretudo os que fazem referências aos temas educacionais, ressaltando seus principais axiomas científicos e apresentando como suas originais análises confrontam o eurocentrismo cultural e epistêmico hegemônicos na América Latina. As análises permitiram uma abordagem inteiramente original de questões relevantes do contexto educacional latino-americano, tais como a profissão docente, a qualidade da escola pública e a democratização de oportunidades educacionais para as camadas populares.

A educação comparada e a literatura sobre profissão docente na América Latina: uma abordagem metodológica

Denise Bianca Maduro Silva Passades

Doutoranda do Doutorado Latino-americano em Educação

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

denisebianca@ufmg.br

Resumo: O texto objetiva realizar análise teórico-metodológica de estudos comparados em profissão docente na América Latina. Inicialmente versará sobre o campo de investigação da educação comparada, para na sequência deter-se em estudos, datados entre 2000 e 2015, que abordam a temática da profissão docente de forma comparada em América Latina. Os textos analisados abrangem as seguintes questões: História da profissão docente e da formação de professores na América Latina; A formação e o desenvolvimento profissional de professores na América Latina; Políticas educacionais e a reestruturação da formação e do trabalho docente na América Latina; Trabalho docente na América Latina; Sindicalismo docente na América Latina; Desafios atuais da profissão docente na América Latina; Comunidades de prática e desenvolvimento profissional docente nas escolas latino-americanas; Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes na América Latina; Diversidade cultural e formação de professores na América Latina. Os textos foram selecionados tendo em conta bibliografia da disciplina Profissão Docente na América Latina ofertada regularmente no Doutorado Latino-americano em Educação: políticas públicas e profissão docente, em vigor desde 2009, estando em sua sexta turma de estudantes, dentro do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG. Essa disciplina é componente comum à rede do referido Doutorado, que constitui-se como acordo de cooperação interinstitucional entre a Oficina Regional de Educação da UNESCO para América Latina e Caribe (OREALC/UNESCO), o Instituto de Educação Superior da UNESCO para América Latina e Caribe (IESALC/UNESCO), a Red Kipus e universidades do México, Venezuela, Colômbia, Brasil, dentre outras. No presente trabalho, realiza-se o exercício epistemológico de perceber como são formuladas as comparações existentes entre os países nos estudos sobre profissão docente na América Latina, buscando explicitar essas medições e o contorno do olhar ao qual elas levam. Ao final, explicitam-se em grandes linhas as similitudes e diferenças encontradas em suas abordagens teórico-metodológicas.

Palavras-chave: Educação Comparada; Profissão Docente na América Latina; Metodologia de Pesquisa.

A contribuição de Ignacio Martín-Baró para o pensamento crítico latino-americano

Gisele Cardoso Costa

Mestre em Integração da América Latina

giseleccosta@usp.br

Resumo: Assassinado há 27 anos pelas forças de repressão do Estado de El Salvador, o padre espanhol-salvadorenho Ignacio Martín-Baró, também psicólogo e professor da Universidad Centroamericana (UCA), dedicou-se à luta popular e colocou seu esforço intelectual para construção de uma psicologia social-humanista na América Latina, baseada na compreensão do sujeito concreto como o centro transformador da realidade objetiva. Entretanto, a contribuição teórica de Baró não circunscreveu apenas ao campo da psicologia, expoente da Teologia da Libertação e contemporâneo da guerra civil salvadorenha, suas elaborações também refletiram sobre a educação popular, o caráter étnico-histórico dos povos latinos americanos, bem como sobre os graves problemas sociais, políticos e econômicos do subcontinente. Ao considerar, então, o conjunto de sua produção, o presente trabalho tem por objetivo analisar o caráter *omnilateral* de Baró e sua contribuição para a constituição do pensamento crítico latino-americano, sobretudo na área educacional. Para tanto, utilizamos como metodologia a historiografia de sua obra, com destaque para seus escritos entre a década de 1970 e 1980.

Palavras-chaves: Ignacio Martín-Baró; América Latina; educação

Desafios de uma pedagogia decolonial, o caso do projeto etnoeducativo em San José de Uré- Colombia

Susy Rocío Contento Lozano.

Mestranda em Educação FaE-UFMG

cunuba@gmail.com

Resumo: Na Colômbia as formas milenares de aprendizagem e ensino, produto da sabedoria acumulada pelas populações afrodescendentes ao longo do território e transmitidas de geração em geração, foram reivindicadas pelos movimentos sociais Afrocolombianos e indígenas nos anos 70 e 80, por meio de lutas contra o colonialismo cultural e o etnocentrismo na educação. Mediante o Decreto 1142, de 1978 e a lei 70 de 1993, nasceram a etnoeducação e Cátedra de Estudos Afrocolombianos, instaurando o direito dos grupos étnicos a uma

educação mais adequada as suas condições culturais e a sua história (ENCISO, 2004). O presente trabalho pretende trazer a experiência em torno ao projeto etnoeducativo do palenque San José de Uré-Colômbia, referenciada na etnografia em andamento intitulada “O lugar da memória palenquera, análise da experiência etnoeducativa em San José de Uré-Colômbia, à luz do pensamento decolonial”. O objetivo do projeto é analisar a experiência pedagógica desenvolvida na escola uresana, no que tange ao ensino da herança africana e de seus descendentes na Colômbia, e ver o lugar das memórias revitalizadas na produção de conhecimentos dentro da escola. Este trabalho espera estabelecer um panorama dos desafios que enfrentam a memória coletiva e o projeto etnoeducativo, levando em conta que a história dos africanos e seus descendentes, nas Américas e o Caribe, não tem sido abordada com profundidade, reproduzindo estereótipos raciais e omitindo informações valiosas para o reconhecimento da participação de pessoas de ascendência africana na formação das nações vítimas da colonização (QUIÑONES, 2008; LOVEJOY & BOWSER, 2012; GARCÍA, 2000). Este projeto pretende contribuir para a visibilização de uma parte significativa da nossa história que ainda está para ser contada.

Palavras-chave: palenque, etnoeducação, Cátedra de Estudos Afrocolombianos.

A influência da psicologia de Piaget e Vigotsky nas políticas e orientações educacionais de Brasil e Cuba nas décadas finais do século XX

Doutoranda Alayde Maria Pinto Digiovanni

UNICENTRO/PROLAM-USP

alayde@irati.unicentro.br

Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza

IP-USP/PROLAM-USP

marileneproenca@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa procurou compreender as principais contribuições da psicologia para os resultados educacionais do Brasil e de Cuba. Sabe-se que a educação ofertada em Cuba é uma das melhores do mundo, e que no Brasil, embora haja avanços, ainda se produz cotidianamente o fracasso escolar. Para tanto, analisamos as concepções de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano que se explicitam nas políticas educacionais de Brasil e Cuba nas décadas finais do século XX. Partimos do pressuposto que existem múltiplos determinantes para o sucesso ou fracasso escolar, e que a psicologia tem um papel importante

em ambas as situações. Constatamos que no Brasil o pensamento hegemônico da psicologia tem o seu foco no Construtivismo de Piaget, e em Cuba no enfoque Histórico-cultural de Vigotsky. Ambos partem de concepções filosóficas antagônicas que implicam em uma postura diferenciada em relação ao ensino e a educação. Piaget compreende que existem aspectos inatos inerentes aos seres humanos que determinam sua capacidade de aprendizagem, e que as estruturas lógicas do pensamento são desenvolvidas a partir da construção do conhecimento lógico-matemático, destacando que para ele a aprendizagem só ocorre se o indivíduo já tiver desenvolvimento para tal. Vigotsky compreende que o indivíduo se humaniza pelo acesso aos bens culturais de seu tempo, ele considera a aprendizagem o motor do desenvolvimento humano integral, tanto a aprendizagem dos conceitos científicos ensinados prioritariamente na instituição escolar como os outros conteúdos e meios da cultura ensinados pela sociedade em que o indivíduo está inserido. Para Piaget é necessário se desenvolver para aprender, para Vigotsky é necessário aprender para se desenvolver. Por fim, concluímos que, embora não tenha uma causa linear o fracasso ou sucesso escolar, a discussão sobre os fundamentos das teorias da psicologia que sustentam as políticas e métodos educacionais pode contribuir significativamente para uma melhor qualidade da educação.

Palavras-chave: Políticas públicas, psicologia, educação.

A natureza teórico-metodológica da geografia escolar e a ditadura militar na América Latina:
dados sobre o Brasil, Argentina e Uruguai.

Noemia Ramos Vieira

Lucas Lima da Cruz

Orientando de Iniciação Científica do curso de Relações Sociais da Faculdade de Filosofia e
Ciências de Marília-SP

Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília – Campus da UNESP.

noemiaramosvieira9@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo resultados parciais da pesquisa intitulada *A natureza teórico-metodológica da Geografia Escolar nos países da América Latina: da ditadura militar aos ideais neoliberais*. De modo específico a pesquisa objetiva identificar as influências desses dois momentos históricos nas teorias e métodos propostos para o ensino de geografia do ensino básico nos países da América Latina. Tendo em vista o fato de que a pesquisa

encontra-se em sua fase inicial serão apresentados alguns resultados obtidos na primeira fase da pesquisa, quais sejam fatos que apontem as influências do período ditatorial na Geografia Escolar do Brasil, Uruguai e Argentina. O Sistema Educacional dos países latino-americanos constituiu importante instrumento de legitimação da ideologia do regime ditatorial uma vez que, a partir das reformas educacionais, os currículos, em seus conteúdos, foram transformados em instrumentos de controle social e de adaptação do indivíduo à realidade que estava posta. Especificamente no caso da Geografia escolar, a partir da Lei 5692/71, essa disciplina foi reunida com a História e transformada em uma disciplina denominada Estudos Sociais além de que foram criadas as disciplinas de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira – OSPB, cujo objetivo principal era o de formar no aluno atitudes conformistas como a obediência, o respeito e exaltação à ordem e a hierarquia além de um devotamento à pátria e à família. Nesse contexto alguns questionamentos surgem: Nos demais países da América Latina a Geografia escolar teve o seu nome ou os seus conteúdos de ensino alterados? Na busca de respostas a estes questionamentos é que a investigação aqui proposta se justifica e se torna relevante. Os caminhos metodológicos seguidos foram leituras de obras que abordam as temáticas pertinentes à pesquisa, bem como entrevistas com especialistas das universidades que tem dedicado seus estudos à temática.

Palavras-chave: América Latina; Ditadura Militar; Geografia Escolar

Sessão 2

Ensino Médio na Argentina e no Brasil: um estudo comparado do Colégio de Aplicação da Universidade de São Paulo e do Colegio Nacional de Buenos Aires da Universidade de Buenos Aires.

Mariana Beatriz Mataluna Botelho
Facultad de Ciencias Sociales – Universidad de Buenos Aires
mmataluna@hotmail.com

Resumo: O trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa de Doutorado que tem por tema o estudo comparado do ensino médio público brasileiro e argentino. Especificamente, o objeto são dois colégios dependentes de Universidades públicas: o Colégio de Aplicação da Universidade de São Paulo (Brasil) e o “Colegio Nacional de Buenos Aires”, da Universidade de Buenos Aires (Argentina). Nesse contexto, o trabalho tem por objetivo explorar as motivações

e os sentidos atribuídos pelos estudantes aos colégios dependentes de Universidades, instituições vistas, geralmente, como diferenciadas, no que se refere a trajetórias, recursos econômicos e humanos, do conjunto dos colégios públicos em ambos os países. A metodologia utilizada inclui análise de bibliografia, documentos e a realização de entrevistas a professores, equipes de direção e alunos do primeiro e último ano do ensino médio de cada instituição. Apesar da visão compartilhada de conformarem “ilhas de excelência” no âmbito do ensino público, a forma de acesso a cada uma dessas instituições é marcadamente distinta: o ingresso na Escola de Aplicação é realizado por sorteio público; já o ingresso ao primeiro ano do “Colegio Nacional” requer a realização de um curso, em forma paralela ao último (sétimo) ano do nível fundamental, bem como a aprovação em exame correspondente. É possível inferir, dessa forma, que esse processo seletivo contribui para a conformação de um universo com certa homogeneidade intelectual (e social), permeado pela ideia da “meritocracia”. Essa ideia contribuiu para o entendimento da corrente identificação do “Colegio Nacional” como um “centro de formação das elites argentinas”, o que não se dá com a Escola de Aplicação paulistana. Dessa forma, o trabalho busca desmistificar duas alternativas (aparentemente contraditórias) para o ensino público da região: a necessidade de homogeneidade do corpo discente para maximizar a qualidade do ensino ou o acesso mais democrático, com comprometimento dessa qualidade.

Palavras-chave: Educação, Colégios universitários, Ensino Médio Público, Argentina, Brasil.

Processos de aprendizagem e desenvolvimento do leitor escolarização básica: a posição do
PNAIC

Fabíola Mônica da Silva Gonçalves
UEPB
francesfabiola@gmail.com

Sandra Patrícia Ataíde Ferreira
UFPE
tandaa@terra.com.br

Resumo: Este trabalho é fruto de uma investigação em andamento, realizada em regime de colaboração interinstitucional entre Brasil, Cuba e México, acerca das políticas públicas educacionais e práticas docentes em países da América Latina. Em particular, tem-se por

objetivo analisar as noções de aprendizagem e desenvolvimento relacionadas à formação do leitor em processo de escolarização expressas no Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Este se caracteriza como uma política brasileira de educação, implementada em 2012 e efetivada por meio da adesão dos municípios do território nacional, com vistas a subsidiar o agir dos professores do primeiro ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental no tocante ao movimento de erradicação do analfabetismo e consoante com a meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE 2011- 2020), que almeja alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano desse nível de ensino. Neste sentido, trata-se de uma pesquisa documental, que teve como material os Cadernos de Apresentação e os volumes 1, 2 e 3 referentes ao 1º ano do Ensino Fundamental do PNAIC, com ênfase no eixo da leitura. A abordagem dos núcleos de significação foi o procedimento analítico adotado na construção dos dados (Aguiar e Ozella, 2013; 2006), sendo identificados três destes núcleos: (i) perspectiva mediadora focada nos direitos de aprendizagem do sujeito; (ii) processo integrado entre alfabetização e letramento; (iii) desenvolvimento do leitor dialógico, crítico, reflexivo com capacidade de atuação social.

Palavras-chaves: Aprendizagem; Desenvolvimento; Leitura

Ocupar e Resistir: uma análise das lutas estudantis no Brasil e no Chile

Felipe Oliveira
Psicólogo/Mestre em Psicologia
felipe.felipe77@gmail.com

Resumo: Desde o ano de 2015, o Brasil vivencia um dos maiores levantes secundaristas dos últimos 40 anos. A partir de reivindicações imediatas como o não fechamento de unidades escolares e melhoras nas condições de ensino, milhares de estudantes, por meio de auto-organização, colocam na ordem do dia a educação como direito democrático e popular. Entretanto, o contexto da luta dos secundaristas brasileiros não se trata de um fenômeno isolado, mas sim de parte do contexto geral da América Latina, no qual a disputa de projetos entre a educação hegemônica e contra hegemônica é indissociável do acirramento da luta de classes na região. Destaca-se, então, o levante estudantil chileno, que desde 2011 é marcado por multitudinárias manifestações de ruas e também por ocupações de escolas e universidades contra a mercantilização da educação. Nesse sentido, por meio da metodologia comparativa entre o processo chileno e brasileiro, a presente comunicação objetiva analisar quais as determinações históricas, organizativas, sociais e políticas que constituem esse novo contexto

latino-americano, no qual a reivindicação educacional apresenta-se como vanguarda das lutas populares.

Palavras-chaves: educação, luta, América Latina

Mulheres negras no Brasil e Colômbia: entre a violência psicológica e a resistência secular

Camila Danielle dos Santos

Graduanda em psicologia – IP USP

duni.ssdd@gmail.com

Profa. Dra. Marilene Proença Rebello de Souza

IP-USP/PROLAM-USP

Resumo: A mulher negra constituiu-se historicamente, em grande parte da América Latina, como a mão de obra submetida à tríplice exploração, na qual os elementos étnico-raciais, de gênero e classe convergem para que as afro-latinas sejam, em opressão-exploração-sustentação, a base da pirâmide da maioria dos países da região. Sob as piores condições de trabalho e vida, as mulheres negras do subcontinente estão submetidas aos múltiplos aspectos violência, entre os quais se destaca a violência psicológica, invisível na perspectiva da sociedade capitalista-colonial alicerçada sob o patriarcalismo e racismo. Dessa maneira, a partir das contribuições de Ignácio Martin-Baró e Lia Vainer, e por meio de análise comparada entre os países, o objetivo é por em relevo a existência da violência psicológica contra as mulheres negras no Brasil e Colômbia, ao passo que nessas sociedades, de modo dialético, as afro-latinas são também os pilares de resistência dos núcleos da cultura negra, tais como demonstra os palenques colombianos e os quilombos brasileiros.

Palavras-chaves: mulher negra; América Latina; resistência

Ensino Superior: uma análise comparativa sobre os reflexos da integração regional entre

Brasil e Argentina

Lana Rodrigues Araújo

Graduanda em Direito na UNIFOR

lana.rodrigues@live.com

Antônio Walber Matias Muniz

Professor Doutor na UNIFOR

walber@unifor.br

Resumo: Com o escopo de demonstrar como a integração entre Brasil e Argentina proporcionou elevação na qualidade da estrutura do ensino superior, surge esta pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, fundamentada em bases bibliográficas, artigos em sítios eletrônicos e dados estatísticos fornecidos por entidades governamentais. Inicialmente, é feita uma breve explanação sobre o ensino superior em cada um dos países referidos, antes do processo de integração que formou o MERCOSUL. Em seguida, tem-se uma comparação dos efeitos que a cooperação internacional trouxe para o crescimento dos países, em termos de reflexos econômicos e sociais. Encerrando, há uma análise criteriosa sobre o intercâmbio acadêmico e sua importância para a manutenção das relações internacionais do Brasil e de seu desenvolvimento em meio ao cenário de retração econômica.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Ensino Superior; Integração Regional.

Fundamentos de América Latina: experiências em prol de uma integração solidária

Paula de Sousa Constante (UNILA; PIBIC-UNILA; NUPELA)

O escopo desse artigo é versar sobre as experiências da disciplina de Fundamentos de América Latina (FAL) da UNILA. Tentar de certo modo reconstruí a linha constitutiva da universidade e seus delineamentos para a consolidação da integração solidária. Partimos do pressuposto da educação como transformadora e constituidora de uma base para a construção da integração entre os povos. FAL surgiu com o intuito epistemológico de despertar no aluno uma consciência favorável à integração regional como base no conhecimento da realidade, complexidade e especificidade latino-americana.

A metodologia da pesquisa em tela é composta por entrevistas semiestruturadas com alunos que cursaram e que hoje são colaboradores da disciplina, bem como os professores fundadores. As entrevistas têm o fito de mapear a importâncias e, também as debilidades da disciplina. Nortear melhorias e verificar como isso reflete para o pensar e (re) pensar a América Latina na sua totalidade. A segunda fase é composta por Cafés Pedagógicos com os professores que lecionam a disciplina como escopo de rediscutir metodologias e formas de educação, assim propõe uma criação coletiva e não hierarquizada, soma-se a isso a realização de grupos focais com alunos que estão cursando a disciplina.

Espera-se ao final da pesquisa compreender como a educação sobre os fundamentos gerais da sobre a América Latina podem contribuir para uma integração solidária dos povos. Refletir uma integração para além do viés econômico, mas sim de entender as especificidades e linhas

comuns entre as comunidades latino-americanas.

Propõe-se, deste modo, a ampliação da educação sobre assuntos relacionados a América Latina em toda integralidade da educação. Construção redes/ nichos de integração. Conhecer e fazer conhecer os movimentos campesinos, os movimentos sociais convergentes e divergentes. Descolonizar. Ultrapassar o paradigma eurocêntrico e hegemônico da integração. Pensar. (Re)pensar que a nossa história e integração só pode ser pensada desde nós para nós mesmos.